

**SOCIOLINGUÍSTICA E ANÁLISE DO DISCURSO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS ESPANHOL: MENOS POLÊMICA E MAIS EFEITO DE SENTIDO**

Givaldo Alves Martins Júnior (UPE)

Francisco de Assis S. Panta (UPE) Kleber Ferreira Costa (UPE)

**RESUMO**

A pesquisa apresentada se desenvolveu a partir do discurso proferido pelo jogador Edinson Cavani ao seu conterrâneo e admirador como forma carinhosa de agradecimento pelos elogios às suas qualidades como jogador, usando assim a expressão “Gracias Negrito”, em conjunto com a polêmica posição da Federação Inglesa de Futebol – FA, em puni-lo, interpretando tal fala como expressão de racismo. Desse modo, pretende-se, com isso, trazer um olhar mais apurado sobre a situação, evidenciando todas as circunstâncias sociolinguísticas e discursivas que cercaram o evento e analisar se a FA cometeu um equívoco ou não, ao punir o jogador uruguaio, por se dirigir intimamente a um admirador e amigo. Sabendo que muitas palavras de origem espanhola estabelecem relações polissêmicas, a análise sociolinguística e discursiva poderia ajudar a dar mais clareza sobre se o discurso "Gracias Negrito", proferido pelo jogador Cavani ao seu fã, se esta fala teve conotação racista. Neste sentido, este trabalho objetiva mostrar a importância da análise sociolinguística e da análise do discurso na língua espanhola na formação do professor de Letras Espanhol. Trata-se de uma pesquisa sociolinguística e discursiva de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico que buscou analisar à luz da análise sociolinguística e discursivas os efeitos de sentido da expressão em questão e os modos de interpretação da FA, em relação aos usos da referida expressão. Teve como principais teóricos Bakhtin (1997) com linguagem, ideologia e interação; Gnerre (1991) com linguagem e sociedade; e Hall (2016) com cultura e representação. Os resultados apontaram que se faz, portanto, necessária a compreensão de fatores socioculturais e históricos presentes no enunciado, que cercam e permeiam a rica e diversificada língua espanhola, especificamente falado pelo povo uruguaio. Ademais, evidenciou que esses fatores são articuladores da compreensão do texto, pois conduzem à análise sociolinguística e discursiva da linguagem, componentes importantes para a formação do professor de Letras Espanhol.

**Palavras-chave:** Negrito; Efeito de sentido em língua espanhola; Polissemia; Análise sociolinguística; Análise do discurso.

1. **INTRODUÇÃO**

A análise sociolinguística e a análise do discurso têm sido objeto cada vez mais presente nas soluções de problemas, dúvidas e teorias fora do meio acadêmico. Entender os processos sociolinguísticos e discursivos presentes nas diferentes culturas, países e povos da língua estudada pode se tornar para nós parte fundamental nas mais diversas dinâmicas sociais. Neste estudo, trabalhamos com um julgado caso de racismo cometido pelo jogador uruguaio Edinson Cavani, em uma de suas redes sociais (*Instagram*[*1*](#_heading=h.4bbzabur1vap)) para com um amigo admirador de suas habilidades futebolísticas. A FA (Federação de Futebol Inglesa) acabou punindo o jogador com a suspensão por três jogos, além de aplicar-lhe uma multa no valor de cem mil libras, após o atacante uruguaio agradecer uma mensagem de carinho de um amigo com a expressão “*gracias negrito*”.



1 Aplicativo de rede social focado na publicação de fotos e vídeos.

Pretendemos, com isso, trazer um olhar mais apurado sobre a situação, evidenciando todas as circunstâncias linguísticas e sociais que cercaram o evento e analisar se a FA cometeu um equívoco ou não, ao punir o jogador uruguaio, por se dirigir intimamente a um admirador e amigo. Sabendo que muitas palavras de origem espanhola estabelecem relações polissêmicas, a análise linguística poderia ajudar a dar mais clareza sobre se o discurso "Gracias Negrito", proferido pelo jogador Cavani ao seu fã, se esta fala teve conotação racista?

Temos, portanto, como objetivo geral da pesquisa, mostrar a importância da análise sociolinguística e da análise do discurso na língua espanhola na formação do professor de Letras Espanhol. Assim, pretende-se fornecer esclarecimentos sobre o caso, com base na análise textual, ponderando uma alternativa que visa contemplar os aspectos linguísticos, sociais, históricos e culturais por trás de tal discurso, mostrando um potencial de negligência na punição da FA proferida ao jogador Cavani, analisando o enunciado em questão, levando em conta aspectos linguísticos, históricos e culturais; Ademais, será feita uma observação, ao menos de forma superficial, como o racismo tende a se materializar enquanto linguagem no ambiente futebolístico; e considerar as diversas possibilidades que tornam a expressão em questão polissêmica, e que devem ser apreciadas e compreendidas por professores de língua espanhola, a fim de fornecer uma compreensão sociocultural desta.

Trabalhamos com a hipótese de que a FA, órgão que puniu o jogador Cavani por seu discurso a um fã, categorizando-o como racista, poderia levar em consideração aspectos importantes da análise linguística sociointeracional, bem como o vocabulário regional do povo uruguaio (e hispânico). A entidade inglesa não demostrou nenhum domínio do caráter sociolinguístico da língua espanhola, nem levou em conta os aspectos culturais hispânicos.

# REVISTA DA LITERATURA

Podemos nos debruçar nos escritos de teóricos da Análise linguística sociointeracional como Bakhtin (2004), além de nomes conceituados da sociologia, como Gnerre (1991) e Hall (2016). Tivemos a oportunidade de conversar os textos, ideias e conceitos entre as duas modalidades (linguística e sociologia), combinadas com a análise semântica e sintática de enunciados e imagens.

Hall (2016) toma por base de que o homem constrói signos para poder estabelecer comunicação de forma inteligente, e assim sendo, transformando a linguagem em uma representação da cultura vigente, uma vez que a linguagem pode usar os signos para determinar, de forma ordenada, os vários aspectos do homem e do mundo onde ele vive.

Em sua obra *Cultura e representação*, especificamente no capítulo I, Hall (2006) vai tratar da relação entre representação e linguagem. Ele diz que o sentido é construído através da prática da representação, ou seja, em como os indivíduos atribuem significantes aos signos. Daí surge a dicotomia nos sistemas de representação: o conceito e a linguagem. O conceito, como o próprio nome sugere, e, portanto, organiza e classifica o mundo em categorias de fácil compreensão. Sendo assim, o conceito sobre algo remete dizer que é possível saber o sentido de determinada coisa. Do outro lado da dicotomia, temos a linguagem, constituída por signos cujos sentidos são traduzidos através de códigos, que, por sua vez, são adquiridos por meio de convenções sociais. Assim, um indivíduo recebe e repassa os signos oriundos de sua própria cultura (ou a que ele estiver inserido).

Continuando com Hall (2006), temos a concepção de outra obra, intitulada *Da Diáspora*, em que, no capítulo II, ele trará a visão de Althusser sobre ideologia, em contraposição com a teoria marxista. Hall ensaia e reflete sobre como Althusser teve sua importância nessa nova vertente teórica sobre o tema, mostrando, através de teorias, como e

onde as visões de Marx e Althusser divergem, além de comentar conceitos de teóricos com Foucault sobre o Estado, por exemplo. Hall (2006) é feliz em trazer a visão de Althusser sobre as diferenças, sobretudo no que diz respeito às contradições sociais. Quanto aos “efeitos históricos”, estes só corroboram a pluralidade histórico-cultural, que deve ser levada em conta em análises desse tipo.

Ainda sob a perspectiva da sociologia, mas desta vez abordado Gnerre (1991), traremos contribuições valiosas sobre como a linguagem está inserida no campo social e qual a sua importância nas situações como a que está sendo trabalhada. Em seu livro *Linguagem, escrita e poder*, Gnerre (1991), no primeiro capítulo, fala da relação entre linguagem e poder, e dá exemplos de como o uso da linguagem modifica as relações sociais (de domínio). Em seguida, ele traz uma perspectiva histórica, refletindo sobre os desdobramentos que a linguagem teve ao percorrer do tempo em diferentes épocas, civilizações e situações. Logo após, Gnerre (1991) leva a reflexão ao patamar linguístico, dissertando sobre as múltiplas funções que transcorre a linguagem e fazendo um contraponto com o repertorio de dicionário. Termina, justamente, com uma reflexão crítica sobre a gramática normativa e os processos de discriminação que podem ser acarretados por ela.

No campo linguístico, propriamente dito, usaremos Bakhtin (2004) para trazer a perspectiva da linguagem nos processos sociais. Se antes, com Gnerre (1991) e Hall (2006), a perspectiva partia do social para a imagem, com Bakhtin faremos o oposto. Nos capítulos I e II do seu livro *Marxismo e a filosofia da linguagem*, Bakhtin (2004) trata do estudo das ideologias e da filosofia da linguagem. Ele fala, basicamente, que tudo o que é ideológico possui um significado externo a si mesmo, ou seja, retratado por signos. Esse capítulo tem um apelo muito frequente sobre semiótica como um todo, mas com um enfoque em sua ligação com a linguagem. Ele discorre sobre os signos ideológicos, mostrando que os meios materiais, uma vez externos à simbologia, podem adquirir um sentido ideológico. Ele sintetiza o seu pensamento sobre isso com a frase: *tudo que é ideológico possui um valor semiótico* (Bakhtin, 2004, p. 32).

No capítulo II, Bakhtin (2004) fala sobre as relações de infraestrutura e as superestruturas, promovidas sob a ótica marxista, e dá uma repaginada, trazendo reflexões sobre esses dois fenômenos sociais, e colocando-os não em divergência, mas em dialética entre si.

# PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Para tanto, fizemos uso de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica (Gil, 2002). Os dados analisados têm foco no uso de recursos como fotos, depoimentos/pronunciamentos e textos comparativos retirados de *sites* e contas oficiais de redes sociais.

É uma pesquisa exploratória (Gil, 2002), visto que o tema ainda não é muito recorrente no meio acadêmico, tornando assim, muitos conceitos ainda preliminares. É do tipo bibliográfico (Gil, 2002), uma vez que necessitamos nos apoiar em teorias e análises de teóricos nas áreas da Sociolinguística e da Análise do Discurso. Analisar, comparar e fazer os conceitos conversarem entre si, é de suma importância nesse tipo de análise, dada a complexidade do tema.

A pesquisa bibliográfica foi o melhor caminho que julgamos ser apropriado para este artigo, pois assim, podemos nos debruçar nos escritos de teóricos da língua, como Bakhtin (2004), além de nomes conceituados da sociologia, como Gnerre (1991) e Hall (2006). Percebermos a importância de conciliar, para esse tema, as áreas da linguagem e da sociologia, componentes imprescindíveis para a linguística aplicada.

# RESULTADOS

Começamos a nossa análise procurando, antes de qualquer coisa, compreender todo o contexto em que o fato se deu. Para que possamos começar nossa análise, precisamos: 1) compreender todo o contexto que preludiou o tão polêmico discurso, 2) partir do princípio de que o sujeito julgador (FA) não deixou os critérios linguísticos e ideológicos nos quais se embasou, para proferir a sentença de forma acessível ao senso comum, sem tipificar os profissionais e suas respectivas capacitações para julgar a expressão, se apoiando em um artigo do seu próprio regimento interno, sendo este demasiadamente vago para a análise do discurso em questão, 3) ouvir o que o seu próprio idioma (espanhol), bem como sua sociedade (povo uruguaio) representado pela *Academia Nacional de Letras do Uruguay* tem a dizer a respeito deste acontecido, e 4) demonstrar através de mecanismos como a Análise do discurso, que existem nuances que separam uma relação de proximidade e de ofensa

No dia vinte e nove de novembro de dois mil e vinte, jogaram pela *Premier League* (Primeira divisão do campeonato inglês de futebol) *Manchester United* (time em que Cavani joga até então) x *Southampton*. Cavani foi agraciado pela partida que fez, marcando dois gols e dando assistência para outro gol, sendo o destaque na vitória do seu time. Após a partida, um fã de Cavani publicou no *story*[2](#_heading=h.ogww2ywjydh9) do seu *Instagram* uma frase de apoio ao jogador uruguaio. – *Asi te quiero matadorrr !!!!!* (frase literal), publicou o indivíduo, cuja conta no

Instagram é “pablofer2222”.

Em seguida, Cavani respondeu, também em sua rede social, a expressão “*Gracias negrito*”, seguida de um *emoji* cordial.

**Figura 1 – Print da publicação**



Fonte: Goal, 2020



2 Ferramenta de publicação no aplicativo Instagram

A frase não passou despercebida pela FA, que a interpretou como racista. Por causa disso, Cavani foi obrigado a cumprir uma suspensão de três jogos, além de pagar uma multa de cem mil libras[3](#_heading=h.o0vnlv7pv6lh).

Analisemos então o discurso. Devemos levar em conta não só a frase em si. O discurso vai além. Respondendo algumas perguntas, poderemos colher respostas divergentes da interpretação da FA.

* Qual o local do discurso? Uma rede social.
* Qual a ocasião do discurso? A resposta de um jogador a um fã depois de um dia de trabalho muito produtivo. Tanto o locutor quanto o interlocutor gozavam de um momento de alegria, não possuindo motivos para atritos.
* Quem são os agentes discursivos? Cavani – ativo, e seu fã – passivo.
* Qual a relação entre os agentes? Jogador e fã.

O discurso, portanto, nos revela um diálogo amigável, com uma troca de carinho entre torcedor e atleta. A FA, é de se desconfiar, não levou em conta esse aspecto, que talvez seja o mais importante desse discurso. Um discurso passivo, no qual dois indivíduos se acariciam intimamente, linguisticamente falando. Um fato interessante é o de que o receptor desse discurso foi o locutor de um primeiro discurso, tão intimamente carinhoso quanto. Este é um ponto importante de análise. O usuário e fã se dirige a Cavani com uma expressão de enaltecimento claramente polifônica. Ao se dirigir ao jogador uruguaio como “matador”, ele não remete ao sentido de algoz, carrasco, alguém que tira a vida de outra pessoa ou animal. “Matador”, no futebol latino-americano, remete, informalmente, ao jogador que marca muitos gols, ou que marca gols em momentos decisivos, que é capaz de definir, positivamente, para sua equipe o resultado da partida. Não há, tal como não houve no discurso analisado, intenção pejorativa por parte de quem profere esse adjetivo nesse exato contexto. Por que então, diferente do usuário, a fala de Cavani foi interpretada como pejorativa? A investigação desse caso requer uma fundamentação não só linguística, como social e histórica, pois “todo signo, como sabemos, resulta de um consenso entre indivíduos socialmente organizados no decorrer de um processo de interação.” (Bakhtin, 2004, p. 43). A FA se apoia em dois trechos específicos do artigo que fala sobre a conduta dos jogadores quanto à questão racial. Vejamos, a fim de responder a pergunta anterior, os critérios nos quais a FA se embasou para condenar o jogador uruguaio. Abaixo está, de forma traduzida, o artigo e os parágrafos nos quais Cavani teria se enquadrado. Analisemos os fragmentos:

COMPORTAMENTO GERAL (E3)[4](#_heading=h.pjnxy5vt9fdz)

**E3.1** “O Participante deve sempre agir no melhor interesse do jogo e não deve agir de qualquer maneira que é imprópria ou traz descrédito ao jogo ou contra qualquer um, ou uma combinação de violenta conduta, jogo sujo sério, palavras ou comportamento ameaçador, abusivo, indecente ou insultuoso”.



3 Moeda vigente na Inglaterra, país onde Cavani joga.

4 GENERAL BEHAVIOUR

**E3.1** A Participant shall at all times act in the best interests of the game and shall not act in any mannerwhich is improper or brings the game into disrepute or use any one, or a combination of, violent conduct, serious foul play, threatening, abusive, indecent or insulting words or behaviour.

**E3.2** A breach of Rule E3.1 is an “Aggravated Breach” where it includes a reference, whether express or implied, to any one or more of the following :- ethnic origin, colour, race, nationality, religion or belief, gender, gender reassignment, sexual orientation or disability.

**E3.2** “Uma violação da Regra E3.1 é uma "Violação agravada", onde inclui uma referência, seja expressa ou implícita, a qualquer um ou mais dos seguintes: - origem étnica, cor, raça, nacionalidade, religião ou crença, gênero, redesignação de gênero, orientação sexual ou deficiência.”

Fonte: The FA Handbook (tradução nossa)

Ao contrário do que se esperava, a FA não mostrou nenhum embasamento linguístico que tivesse norteado a entidade a tomar tal decisão. Usou-se apenas de um dos significados que a expressão pode apresentar, sem levar em conta os demais fatores.

*Negrito*, é um adjetivo diminutivo que deriva da palavra *negro*, que possui etimologia latina. Historicamente, teve o valor pejorativo na época da colonização hispânica na América, remetendo-se aos escravos que vinham comercializados da costa africana para trabalhar nas mais diversas áreas das economias locais. Não há como negar que essa palavra possui esse valor significativo. Entretanto, segundo Bakhtin (2004), as palavras possuem significado mediante situações de uso. Uma única palavra ou expressão não pode, portanto, ser interpretada unicamente e absolutamente, mas sim ser compreendida em seu contexto. Sobre isso, Bakhtin (2004) diz o seguinte:

Além disso, existe uma parte muito importante da comunicação ideológica que não pode ser vinculada a uma esfera ideológica particular: trata-se da comunicação na vida cotidiana. Esse tipo de comunicação é extraordinariamente, rica e importante (Bakhtin, 2004, p. 35).

Devemos pensar na seguinte assertiva: a palavra, que nesse enredo sofreu uma atribuição ideológica, pode, com o passar do tempo, sofrer interferências discursivas no seu sentido, atribuindo novas ideologias e definições mediante contexto, sem necessariamente remeter ao sentido primário. É preciso compreender a palavra como um signo neutro, passivo de significação e ressignificação através do tempo e das situações que recorrem no ato discursivo. Bakhtin (2006) e Gnerre (1991), inclusive, terão pensamentos convergentes sobre essa questão. Bakhtin (2004) diz:

Mas a palavra não é somente o signo mais puro, mais indicativo; é também um signo neutro. Cada um dos demais sistemas de signos é específico de algum campo particular da criação ideológica. Cada domínio possui seu próprio material ideológico e formula signos e símbolos que lhe são específicos e que não são aplicáveis a outros domínios. O signo, então, é criado por uma função ideológica precisa e permanece inseparável dela. A palavra, ao contrário, é neutra em relação a qualquer função ideológica específica. Pode preencher qualquer espécie de função ideológica: estética, científica, moral, religiosa (Bakhtin, 2004, p. 35)

E Gnerre (1991), então, vai completar dizendo “No entanto, as palavras não têm realidade fora da produção linguística, as palavras existem nas situações nas quais são usadas”. (Gnerre, 1991, p. 19). E aqui é citado um exemplo na sociedade brasileira contemporânea. Devido ao clima causado na política brasileira nos últimos anos, grupos político-ideológicos antagônicos criaram um fenômeno linguístico de ressignificação de certas palavras, adjetivos, para ser mais exato, com a finalidade de ofender a oposição. Entraram na arena discursiva dois termos: *fascista* e *comunista*. Existem duas formas de compreender os significados desses termos. O primeiro diz respeito ao dicionário, que define fascista, segundo o Dicionário Larousse (RODRIGO; NUNO, 2008) como: *adj*. Relativo ou pertencente a fascismo ou próprio dele: regime fascista*. “*Partidário ou simpatizante do fascismo”*.* O segundo significado diz respeito à arena discursiva atual no Brasil. Alguns partidos, grupos e indivíduos de esquerda procuram adjetivar seus antagônicos da direita de

fascista, sem que necessariamente saibam o que significa fascismo. O contrário vale para a palavra adjetiva *comunista*, com o pessoal da direita adjetivando negativamente os integrantes da esquerda e centro-esquerda de comunistas.

O que vemos aqui é um processo de ressignificação, no qual os agentes discursivos esquecem os conceitos mais arraigados e pragmáticos de certas palavras para usá-las mediante contexto específico. Hall (2016) fala da construção social do signo:

O termo geral que usamos para palavras, sons ou imagens que carregam sentido é signo. Os signos indicam ou representam os conceitos e as relações entre eles que carregamos em nossa mente e que, juntos, constroem os sistemas de significado da nossa cultura (Hall, 2016, p. 37).

Ou seja, uma palavra não pode ser interpretada e tomada apenas pelo seu significado léxico. O ponto desta argumentação é que a FA utilizou-se de uma aparente ofensa ou injúria, sem conhecer os aspectos sociolinguísticos, do agente discursivo em questão. A expressão “*gracias negrito*” possui um sentido, um significado mais íntimo e específico do que aparenta ter. Essa expressão denota um apreço ao próximo, um carinho especial. Socialmente falando, podemos dizer que a mudança – ou, mais especificamente, o acréscimo – do significado dessa expressão só pode ser compreendido através da imersão na camada social da língua em questão. Segundo Gnerre (1991, p. 19) “Entender não é reconhecer um sentido invariável, mas “construir” o sentido de uma forma no contexto no qual ela aparece”.

Ou seja, os significados são atribuídos conforme os contextos exercidos sobre eles. Esse processo de ressignificação pode tanto acrescentar um novo significado, como mudar um significado já existente. Assim, dentre as mais de 20 definições contidas para a palavra Negro, segundo o *Diccionario de la lengua española* da RAE[5](#_heading=h.rpuj53qm20ou), está a seguinte classificação: **16**. *And*. Y *Am*. U. Como voz de cariño entre casados, novios o personas que se quieren bien[6](#_heading=h.hqlnyrrlbz0c).

Repare que essa definição se enquadra perfeitamente no discurso entre Cavani e seu fã, sobretudo na ocasião do discurso. Abaixo citaremos exemplos reais de ofensas provenientes de injúrias raciais na língua espanhola no contexto futebolístico. Percebam, não apenas as expressões linguísticas, mas os contextos inseridos:

**Figura 2 – Daniel Alves revida atitude racista pegando a banana e comendo-a.**



Fonte: BBC, 2014

Em vinte e sete de abril de dois mil e quatorze, em uma partida entre Barcelona e Villarreal, pelo campeonato espanhol, o jogador brasileiro Daniel Alves foi vítima de um ato racista. Ao se aproximar da beira do campo para cobrar um escanteio[7](#_heading=h.lngdusouqthr), o lateral do time catalão foi recebido com uma banana, atirada perto dele por um torcedor do time adversário.



5 Sigla da Real Academia Española, equivalente a Academia Brasileira de Letras.

6 Como voz de carinho entre casados, noivos ou pessoas que se querem bem. (Tradução nossa)

7 Fundamento presente na regra do jogo de futebol.

O jogador brasileiro lidou com a situação de forma sarcástica, descascando e comendo a banana logo antes de cobrar o escanteio.

**Figura 3 – Torcedor inglês profere gestos racistas**



Fonte: Estadão, 2019

Em sete de dezembro de dois mil e dezenove, durante um jogo pelo campeonato inglês, um torcedor do *Manchester City* proferiu gestos racistas, emulando um macaco, ao jogador do *Manchester United*, Fred.

Esses são alguns exemplos de casos envolvendo racismo no futebol. Tivemos, também, casos dentro do campo, entre jogadores, confirmados ou não. Um exemplo que ganhou notoriedade foi o suposto caso de racismo proferido pelo jogador espanhol Álvaro Gonzáles ao jogador brasileiro Neymar, em 2020, durante uma partida entre o *Olympique de Marseille* (Álvaro Gonzáles) e *Paris Saint-Germain* (Neymar), no dia treze de novembro de dois mil e vinte. O jogador espanhol teria chamado o craque brasileiro de “*mono hijo de puta*”

[8](#_heading=h.saiw1qbs9geg).

Esta é somente uma pequena amostra do vasto problema racial que acomete o ambiente futebolístico. É possível perceber padrões nas ofensas e injúrias raciais presentes no futebol. É fato que grande parte dos jogadores que sofrem injúria racial é negra. Outro padrão presente neste fenômeno é a semiótica do símbolo *macaco* nas ofensas. Ao tentar emular gestos e feições naturais de um macaco, o agressor tentar fazer uma analogia aos nossos parentes de espécie – os primatas, que são biologicamente menos evoluídos do que o *homo sapiens*. Agredir alguém com essa analogia significa tentar deduzir que essa pessoa – ou classe negra, no caso – é um ser inferior ao *homo sapiens*, logo, não merecem o mesmo tratamento que um ser humano. Esse tipo de discurso de ódio não é feito apenas por gestos, bem como por falas, dizeres odiosos, como no caso das ofensas contra Neymar. Na suposta ofensa, Álvaro Gonzáles qualifica Neymar como macaco (*mono*) e, em seguida, exprime uma confirmação, uma ênfase no discurso, ofendendo a mãe de Neymar (*hijo de puta*). Essa é uma característica recorrente em discursos de ódio: uma qualificação seguida de um xingamento, completando a ofensa.

O discurso verbalizado também utiliza a palavra *negro* e suas variações em contexto ofensivo. Um exemplo está no caso que envolveu o jogador do *Valencia*, Diakhaby, e o jogador do *Cádiz*, Cala, em 2021, pelo campeonato espanhol, no dia quatro de abril de dois mil e vinte e um. Cala supostamente teria proferido uma ofensa verbal na qual chamava Diakhaby de “*negro de mierda*[9](#_heading=h.tlyp91oj7bbz)”. Novamente vemos aqui o padrão de ofensa verbal, que



8 Macaco filho da puta, em português. (Tradução nossa)

9 Negro de merda, em português. (Tradução nossa)

primeiro faz alusão à raça (*negro*), e em seguida utiliza um xingamento para completar a ofensa (*de mierda*).

Percebe-se, então, que essas demonstrações (ou supostas demonstrações, visto que em algumas delas não houve resultado conclusivo, tampouco condenações) de racismo, pouco se assemelham com o discurso proferido entre Cavani e seu fã. O contexto discursivo na aplicação da expressão vocativa foi totalmente diferente do que costuma acontecer no meio futebolístico, não havendo correlação entre os dois tipos de discurso. O que há é uma divergência de padrão nítida, onde em um cenário temos uma demonstração de carinho, e do outro lado, completamente oposto, padrões claros de ofensas e injúrias raciais. O olhar de uma análise sociolinguística, em casos como esses, deve abranger mais do que o ato em si, mas também, os seus precedentes, contextos e partes envolvidas. Sobre a visão de Bakhtin (2004), é dito:

Todo signo, como sabemos, resulta de um consenso entre indivíduos socialmente organizados no decorrer de um processo de interação. Razão pela qual as formas do signo são condicionadas tanto pela organização social de tais indivíduos como pelas condições em que a interação acontece (Bakhtin, 2004, p. 43).

Retomo a minha indagação sobre os procedimentos e critérios sociolinguísticos que a FA realizou para chegar a tal conclusão. A busca implacável (e genuína) pela preservação dos direitos e da identidade negra por parte desta organização parece ter chegado a patamares mais radicais, obrigando - ainda que informalmente, por meio de coerção social - o agente discursivo a se retratar publicamente, repreendendo-o linguisticamente de fazer uso do linguajar de seu povo, ou seja, de sua identidade (Hall, 2016).

Uma expressão denota uma ideologia. Existem ideologias odiosas, separatistas, preconceituosas, que se utilizam de mecanismos linguísticos para alcançar o seu público-alvo. Igualmente, para situações de aproximação amistosa e afetuosa, o uso de mecanismos linguísticos para expor uma determinada ideologia pode acabar utilizando, justamente, expressões que, em outra circunstância, seriam interpretadas como ofensivas.

No campo social, mas sem se dissolver da linguagem, Hall (2003) e Gnerre (1991) dirão que os signos linguísticos recebem atribuição de sentido mediante circunstâncias, sendo a linguagem indissolúvel das situações nas quais elas são inseridas, transformando e sendo transformada pelo homem, algo de demasiada importância na análise do discurso em questão. Sobre isso, Hall (2003, p. 164) diz o seguinte: “O que é a ideologia, senão precisamente a tarefa de fixar significados através do estabelecimento, por seleção e combinação, de uma cadeia de equivalências?”. Gnerre (1991, p. 19) trará algo na mesma área sobre a construção do sentido do signo, quando diz que “entender não é reconhecer um sentido invariável, mas “construir” o sentido de uma forma no contexto no qual ela aparece”.

A própria Academia Nacional de Letras del Uruguay repudiou, em nota[10](#_heading=h.yzunqyggehz5), a decisão da FA sobre a sentença:



10 Ante la sanción que la Federación Inglesa de Fútbol ha impuesto al jugador Edinson Cavani por una reciente expresión que este usó en una red social, la Academia Nacional de Letras del Uruguay declara su más enérgico rechazo a dicha sanción y advierte sobre la pobreza de conocimientos culturales y lingüísticos que esa Federación pone de manifiesto al fundamentar tan cuestionable resolución.

Como es bien sabido, las referencias a cualidades físicas, morales o personales de otras personas son empleadas en todas las lenguas del mundo para la creación de vocativos, esto es, expresiones para tratar a otros. En algunos contextos estos tienen un tenor negativo y muchas veces los mismos términos pueden considerarse cariñosos o amicales. Tal es el caso de gordo/a, flaco/a, güey, güero/güera, entre muchos otros que son empleados con ambos sentidos. En la variedad de español del Uruguay, por ejemplo, entre parejas y amigos, entre padres e hijos

Academia Nacional de Letras, 01/01/2021

Ante a sanção que a Federação Inglesa de Futebol impôs ao jogador Edinson Cavani por uma recente expressão que este usou em uma rede social, a Academia Nacional de Letras do Uruguai declara seu mais enérgico rechaço a dita sanção e adverte sobre a pobreza de conhecimentos culturais e linguísticos que essa Federação põe em manifesto ao fundamentar tão questionável resolução.

Como é bem sabido, referências a qualidades físicas, morais ou pessoais de outros pessoas são usadas em todas as línguas do mundo para a criação de vocativos, ou seja, expressões para tratar os outros. Em alguns contextos, estes têm um teor negativo e muitas vezes, os mesmos termos podem ser considerados amorosos ou amigáveis. Esse é o caso de *gordo/a*, *flaco/a*, *güey*, *güero/güera*, entre muitos outros que trabalham com ambos os sentidos. Na variedade do espanhol uruguaio, por exemplo, entre casais e amigos, entre pais e filhos podem ouvir e ler formas como *gordis*, *gordito*, *negri*, *negrito/a*. Nos exemplos, a pessoa que está sendo tratada com esses vocativos não precisa ter excesso de peso ou ter uma pele escura para recebê-los. (Tradução nossa).

Fonte: Academia Nacional de Letras del Uruguay

E caso a FA tenha utilizado apenas os estudos linguísticos da língua inglesa, essa situação se torna ainda mais grave, tendo em vista que é praticamente impossível chegar a uma conclusão sem uma determinada capacitação sociolinguística de duas línguas de origens e estruturas diferentes, como é o caso da inglesa (anglo-saxã) e a espanhola (latina). Gnerre (1991) defende que para compreender como determinadas expressões são utilizadas durante o discurso, é necessário ter ciência do universo conceitual e referencial no qual os enunciados são apresentados:

Para as gírias e jargões é também relevante considerar o universo conceitual e referencial em relação ao qual existem. É claro que não é suficiente “conhecer” o léxico para entender uma mensagem em gíria ou em jargão. É necessário ser de alguma forma “interna” aos conteúdos referenciais para entender algo das mensagens (Gnerre, 1991, p. 24).

Ou seja, para um britânico tentar rotular um discurso latino como racista é linguisticamente mais inacessível, carecendo de um arcabouço linguístico teórico e prático mais aprofundado, sendo necessário o entendimento prévio sobre como a cultura linguística em questão – a uruguaia – interpreta esse discurso. A punição e a opressão da língua podem ser compreendidas como um fenômeno de poder e controle. A FA, se pondo no lugar de acusador, deveria fornecer informações e teses que corroborassem com a acusação, ao invés de recorrer a uma decisão arbitrária e pouco esclarecedora.



se puede oír y leer formas como gordis, gordito, negri, negrito/a. En los hechos, la persona a la que se trata con estos vocativos no tiene que tener sobrepeso o tener un color de piel oscuro para recibirlos.

**Figura 4 – Vinho uruguaio com rótulo em forma de protesto**



Fonte: UOL, 2020

Após o ocorrido, uma empresária uruguaia dedicou o rótulo de um dos vinhos, da vinícola na qual ela é gerente, a expressão, como forma de protesto.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos então concluir que a falta de preparo da FA culminou não somente em punição financeira e disciplinar, bem como em uma punição por coerção social, sofrida injustamente por parte do jogador Cavani. A negligência de aspectos circunstanciais, a falta de leitura da situação e a aplicação arbitrária de um artigo passivo de interpretações acabaram por mostrar um modelo que não pode – nem deve – servir como exemplo de ação no combate contra o racismo.

É preciso salientar sempre que o racismo é um fato triste e infeliz da nossa sociedade, além de ser uma conduta criminosa, e que o combate à essa prática deve ser incisivo. Porém, há que se resguardar e se respeitar a identidade linguística e analisar friamente os enunciados e atos discursivos. A vontade genuína de defender as minorias não pode atropelar características tradicionais construídas sociocultural e historicamente.

Sobre esse ponto, encontra-se a função do curso de Letras em formar professores que atentem à essa leitura de mundo reconhecendo os fatores da articulação textual mediada à análise sociolinguística e discursiva da linguagem, componentes importantes para a formação do professor de Letras/ Espanhol que faz da leitura do texto seu objeto de sala de aula.

# REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE LETRAS. **Ante la sanción de Edinson Cavani**, Montevideo, 01 de enero de 2020. Disponível em < [http://www.academiadeletras.gub.uy/innovaportal/v/124868/46/mecweb/ante-la-sancion-a-](http://www.academiadeletras.gub.uy/innovaportal/v/124868/46/mecweb/ante-la-sancion-a-edinson-cavani?parentid=123710) [edinson-cavani?parentid=123710](http://www.academiadeletras.gub.uy/innovaportal/v/124868/46/mecweb/ante-la-sancion-a-edinson-cavani?parentid=123710) >. Acesso em: 25 mai. 2021

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

**Diccionario de la lengua española**. 23 ed. Barcelona, ESP: Espasa Libros, S.L.U., 2014. ENGLAND - **The FA Handbook Wembley Stadium** 2020 – 2021.

ESTADÃO. Fred sofre injúria racial durante dérbi entre Manchester United e Manchester City. 2019. **ESTADÃO**. Disponível em: [https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,fred-](https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol%2Cfred-sofre-injuria-racial-durante-derbi-entre-manchester-united-e-manchester-city%2C70003117534)

[sofre-injuria-racial-durante-derbi-entre**-**manchester-united-e-manchester-city,70003117534](https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol%2Cfred-sofre-injuria-racial-durante-derbi-entre-manchester-united-e-manchester-city%2C70003117534). Acesso em: 25 mai. 2021

GNERRE, Maurizzio. **Linguagem, escrita e poder**. 3 ed. São Paulo, SP: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1991.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo:Atlas, 2002.

GOAL. Cavani recebe gancho e multa por racismo após post no Instagram. 2020. **Goal**. Disponível em:  [https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/cavani-pode-ser-suspenso-por-](https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/cavani-pode-ser-suspenso-por-racismo-apos-post-no-instagram/1rz6l0h1ev8fx1s1wftjx9zvkm) [racismo-apos-post-no-instagram/1rz6l0h1ev8fx1s1wftjx9zvkm](https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/cavani-pode-ser-suspenso-por-racismo-apos-post-no-instagram/1rz6l0h1ev8fx1s1wftjx9zvkm). Acesso em: 25 mai. 2021.

BBC. Daniel Alves: É hipocrisia negar racismo e criticar #somostodosmacacos. 2014.**BBC**. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/04/140430_entrevista_daniel_alves_la_an>. Acesso em: 25 mai. 2021

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Apicuri; Editora PUC Rio, 2016.

 . **DA DIÁSPORA:** Identidades e mediações culturais. 2. Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

RODRIGO, Diego; NUNO, Fernando (Orgs.). **Mini Larousse dicionário de língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008

UOL. Uruguai: Frase que rendeu punição a Cavani por racismo vira rótulo de vinho. 2021. **UOL**. Disponível em: [https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-](https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/01/14/uruguai-frase-que-rendeu-punicao-a-cavani-por-racismo-vira-rotulo-de-vinho.htm) [noticias/2021/01/14/uruguai-frase-que-rendeu-punicao-a-cavani-por-racismo-vira-rotulo-de-](https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/01/14/uruguai-frase-que-rendeu-punicao-a-cavani-por-racismo-vira-rotulo-de-vinho.htm) [vinho.htm](https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/01/14/uruguai-frase-que-rendeu-punicao-a-cavani-por-racismo-vira-rotulo-de-vinho.htm). Acesso em: 25 mai. 2021